

AJUDA NO QUE PODES AJUDAR

“A humanidade está a ser submetida a uma operação indispensável para a remoção da catarata espiritual. O sofrimento e a dor, ocasionados pela guerra actual, são fundamentais para eliminar as escamas do materialismo que recobrem os nossos olhos, rasgando o véu que nos separa daqueles que habitam a terra dos «mortos vivos». A operação é extremamente dolorosa, e decerto não há nenhum ser humano dotado de sentimentos humanitários que não sofra pelos que estão envolvidos na guerra.” (Cartas aos Estudantes, Max Heindel)

O mundo está em sofrimento não só pela guerra, mas também pelos fenómenos climáticos extremos, na semana passada o sismo em Marraquexe, esta semana cheias na Líbia, que levaram ao rebentamento de barragens. Em ambos os casos houve grande destruição e elevado número de mortos.

Max Heindel ao considerar os acontecimentos drásticos como uma catarata espiritual, quis dizer que além de provocarem uma limpeza na Terra, também geram grandes oportunidades de serviço. Sempre que há dor e sofrimento, surgem de imediato movimentos de solidariedade e compaixão. Inúmeros voluntários partem imediatamente para oferecer a sua ajuda.

Com grande pena minha, eu, e como eu, muita gente, não somos assim. E embora possamos compartilhar monetariamente, não arredamos pé.

Muitas vezes me pergunto: O que faz com que as pessoas sejam tão diferentes? Seremos insensíveis? Teremos falta de compaixão?

Após alguma reflexão sobre este assunto, concluí que há dois tipos de pessoas. Há pessoas que têm o coração nas mãos e pessoas que têm o coração embrulhado pelo intelecto.

As primeiras, mal ouvem falar de alguém em dificuldade, agarram em si e no que puderem, e sem pensar, actuam de imediato, indo até, para os locais afectados, como voluntárias. As segundas, pensam, mas não actuam, e ficam cheias de problemas de consciência.

Não é por não querer, é por uma incapacidade de o fazer, esta incapacidade tem a ver com o intelecto. O intelecto é divisionista. Questiona, argumenta: será lícito largar a nossa vida toda? As pessoas que precisam de nós todos os dias? E tem imensas justificações desde compromissos familiares ou de trabalho a questões de temperamento.

Na sequência destas reflexões, e na tentativa de compreender as minhas dificuldades, concluí que todas as tarefas são importantes, independentemente da sua grandeza aos olhos dos outros.

Para os estudantes Rosacruceanos, “O Serviço Amoroso e desinteressado é o caminho mais rápido, mais seguro e o mais radiante que nos conduz a Deus.”

É a nossa Missão. Deve ser feito todos os dias, e isso só é possível se for realizado na nossa esfera de acção – em casa, no trabalho, nas relações de amizade.

Todas as ONG, todos os voluntários me merecem uma grande admiração. Agem com o coração. Têm o coração nas mãos. Mas o Serviço Amoroso não se compara.

Enquanto escrevo este texto, e já de consciência apaziguada, compreendo que são igualmente válidas as pessoas com o coração embrulhado no intelecto. Avançam devagar, com discernimento e método.

Ajudam onde, e no que podem ajudar.

O que importa é estar atento às oportunidades de Serviço e aproveitá-las. O que importa é dedicarmo-nos ao trabalho de todo o coração, mesmo se não fizermos mais do que estender a mão a quem suba os degraus dum autocarro, com dificuldade.

Fátima Capela

15 Setembro 2023